

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 22 DE MAIO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 73.

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

SUMMARIO

Expediente.....	
Victor Hugo, soneto.....	F. D'ALMEIDA.
Victor Hugo.....	A REDACÇÃO.
Historia dos sete dias.....	FILINDAL.
Correio litterario.....	L. MENDONÇA
Os teus olhos, soneto.....	F. COIMBRA.
Bellas Artes.....	A. PALHETA.
Abril, poesia.....	L. MURAT.
Paginas esquecidas: A Co- media.....	
Sport.....	L. M. BASTOS.
Jornaes e revistas.....	M. VALENTE.
Vel-a, soneto.....	R. OCTAVIO.
Theatros.....	P. TALMA.
Factos e Noticias.....	
Recebemos.....	
Annuncios.....	

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

GERENTE

G. CABRAL

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CÔRTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

PROVINCIAS

Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

Vendem-se exemplares do nosso sup-
plemento de hoje, (homenagem a V.
Hugo), em papel superior, no escripto-
rio e em todas as agencias d'esta folha
— a 500 rs.

A SEMANA

Rio, 22 de maio de 1886.

Publicaremos no proximo numero:

- *O bilboquet*, espirituosissimo artigo de E. Rouede;
- *Sarah Bernhardt*, biographia humoristica, por Touchatout;
- *Enfermidades estylisticas*, (continua-
ção) por Araripe Junior;
- *No capitolio* (A V. Hugo) poesia de João Ribeiro, que não nos foi possivel inserir neste numero;
- *A guitarra de D. Juan*, soneto de J. de Souza Monteiro;
- *Um enterro*, pequeno conto de Guilherme Gama;

Temos tambem para publicar muito breve um bello conto — *A comedia do amor* — do joven e talentoso escriptor Alcindo Guanabara, nosso collega na *Gazeta da Tarde*.

VICTOR HUGO

Tinha a homérica tuba e a frauta virgiliana;
Foi o Eschylo audaz da tragedia franceza;
Enfrentou e abateu a infame realza;
Vibrou todos os tons da lyra soberana!

Trovador e guerreiro, alma doce e spartana,
Era Jesus perdoando e amparando a fraqueza,
Ou era Juvenal— flagelando a torpeza;
Golfio do pensamento e da palavra humana!

Quando elle erguia a voz, o Universo, tremendo,
Pasmado, fitava-o! Quando a theorba d'ouro soou
Os Castigos, a Franca onvio o estrondo horrendo

De um throno a desabar! A luz e a flôr cantou,
Endeou a mulher; e este velho estupeou
Foi como ninguem foi,— um terrissimo avô!

FILINTO D'ALMEIDA

VICTOR HUGO

Faz hoje um anno que falleceu em
Pariz o mais assombroso genio do
século.

A *Semana*, folha litteraria, que teve no
Brazil a iniciativa de uma grande
homenagem ao sublime poeta, por occa-
são de seu fallecimento, e que lhe
dedicou um numero especial, a *Semana*
não podia deixar passar despercebida
a data de 22 de Maio de 1886, primeiro
anniversario da morte do immortal can-
tor da *Legende des siècles*.

Commemora-a, portanto, na medida
de suas forças, publicando um supple-
mento illustrado, caprichosamente tra-
balhado por Valentim de Figueiró, o
fantasioso e habilissimo calligrapho,
e Belmiro de Almeida, um dos mais
esperançosos dos nossos jovens pin-
tores.

Figueiró escreveu com varias e lindis-
simas letras de toda especie o soneto
que obteve o primeiro premio no con-
curso aberto por esta folha, no anno
passado, e que, por isso, foi escolhido
para a homenagem de hoje. Belmiro
fez o bello retrato que se vê emmoldu-
rado no grande O do verso: « O gigante
maior etc... »

Além d'isso encontram-se nesta pa-
gina os titulos de todas as obras do
poeta, as datas do seu nascimento e de
sua morte, o *fac-simile* da sua assigna-
tura, bem como o da do auctor do soneto
e outros detalhes interessantes.

Não sabemos se este trabalho,—com
que modestamente rendemos preito á

memoria do grande homem que deu
seu nome ao século, no dia anniver-
sario de seu passamento,—agradará
aos nossos assignantes, que com elle
brindamos; em uma cousa, porém, ousa-
mos modestamente crer: é que o
nosso supplemento tem o grande merito
da originalidade, que se fora das ma-
nifestações com polvanthéa retrato
lithographado.

Seja, porém, como for, ali fica o nosso
preito, que, se outra cousa não demon-
strar, demonstrará a nossa boa vontade.

A REDACÇÃO

HISTORIA DOS SETE DIAS

Semana chôcha, estúpida, incolor.
Não é que falte assumpto a um chro-
nista desesperado; isso não. Mas os
factos occorridos são de uma tal chateza
que, por muito espremidos, não es-
pirram pinga visível de interesse
para o leitor risonho d'esta secção, acos-
tumado ás fulgurantes e rechinantes
girandolas de espirito que eu, como um
nababo, enfasiado e perdulario, atiro
todos os sabbados á sua avidéz insa-
ciavel de risos.

O tempo, que tem continuado fres-
quissimo, está ao pintar para bailes e
partidas familiares. Os theatros, apezar
dos ingentes esforços dos empregarios,
ficam vazios quasi todas as noites. Será
porque o publico esteja reservando os
seus capitaes para as companhias es-
trangeiras que estão a chegar? Deve
ser isso.

Vamos ter:

Sarah Bernhardt;
Companhia do D. Maria, de Lisboa;
Companhia do Principe Real, de Lis-
boa;

Companhia lyrica do Rossi, de São Paulo;

Duas companhias do Ciacchi;
Companhia lyrica do Ferrari;
Companhia gymnastica dos irmãos Carlo;

E, talvez, Adelina Patti.

Ora, vindo tudo isto só neste anno, e ainda com as duas ou tres companhias permanentes, o publico deve estar verdadeiramente perplexo. Todos sabem que no Rio de Janeiro não ha dinheiro para estes excessos de arte. O publico tem de escolher, e, d'essa escolha, attendendo-se á variedade das opiniões, resultará que nenhuma das companhias tirará resultado da penivel viagem ao Brazil.

A Sarah Bernhardt, a maior celebridade actual dos theatros europeus, faz-se pagar por bom preço para se vir arriscar *aux sauvages* e á febre amarella; de maneira que o Ciacchi, o grande, o incrível, o incomparavel e quasi divino Ciacchi, — empresario que ainda nos hade trazer do Olympo o proprio Jupiter para cantar o *Orpheu nos Infernos* — o Ciacchi vê-se obrigado a exigir 50\$ por um camarote e 12\$ por uma cadeira de quem quizer vêr o grande astro da scena franceza, a famosa dona Sol, a estupenda Margarida Gautier—o fio de cabelo da tragedia moderna, a finissima e quasi imponderavel agulha dramatica do *Porte Saint Martin*.

E' uma lavoira muito delicadinha, a do nosso café. O *Diario de Campinas* prevê que a safra do anno proximo deve ser quasi nulla, por causa da geada que tem cahido na provincia de S. Paulo.

O *Pharol*, de Juiz de Fóra, conta tambem coisas incriveis a respeito do frio que tem havido por lá.

Com que prazer a população da Côte trocava o calor que a afflige quasi todo o anno por aquelle gelo de 2 centímetros de espessura, de que nos fala tão magoado o *Pharol*!

O *Jornal* enthusiasmo-se tanto com a noticia da fundação da «Liga da *toilette Nacional*» fundada em Londres pela Viscondessa de Haberton, que a deu duas vezes—na segunda e na terça feira.

Esta associação pretende abolir todos os postigos e todos os exaggeros das *toilettes* femininas.

Decreta a morte dos penteados e dos saltos altos, da *tournure*, do espartilho, das tranças postigas.

Embora á primeira vista pareçam ridiculos estes decretos, achamos que elles são dignos de ponderação.

Os tacões altos e o espartilho têm occasionado uma multidão de molestias ás senhoras.

Ainda ha alguns annos o famoso museu Hartkopff, aberto á rua do Ouvidor, expunha, primorosamente trabalhado em cera, um corpo de mulher, com o ventre aberto, deixando vêr os horri-veis estragos e as deformações causadas em varios órgãos pelo espartilho.

A abolição, pois, dos tacões *Luiz XV* e do espartilho deve ser aconselhada até pela hygiene.

As *tournures*, a que nós chamamos pittorescamente *tundás*, são de um ridiculo só desculpavel pela generalidade do uso; senhoras ha que as possuem de tal amplitude, que poderiam transportar pelas ruas a prole, commodamente sentada naquellas poltronas.

O desespero da moda ainda no anno passado foi pedir emprestado aos usos da morte um elemento para os enfeites. Referimo-nos ao galão doirado e prateado com que as senhoras enfeitavam saias e paletots, e que lhes dava um

aspecto vago o detestavel de esquifes ambulantes. Nunca se vio semelhante exaggero de máu gosto, nunca a Moda se mostrou mais impotente de invenção e nunca a mulher se mostrou mais banal e mais passiva, em aceitar as determinações absurdas da sua rainha sagrada e consagrada, da sua tyranna doida, da sua deusa terrivel e brilhante, soberbamente olympica mas coroada por uma areola de contos insoliveis, de lagrimas de adulterio, de desesperos conjugaes e de escandalos publicos—a que ella sacrifica muitas vezes a sua saude, a sua ventura, a sua graça natural e o inimitavel encanto da sua simplicidade nativa.

Demonio! esquecia-me que a Moda tem cá por casa quem trate d'ella, quem a defenda e quem a censure.

— Perdão, Exma. Sra. D. Adelina Vieira!

Mea culpa, mea maxima culpa!

Soube-se nesta semana, com immenso pasmo, que o governo portuguez descobrio mais um membro do *Centro Commercial de Molhados*, d'esta Côte, que ainda não fora condecorado.

Vel-o, pois, e arrumar-lhe p'ra ali com a de Villa-Viçosa foi tudo obra de um momento. O recem agraciado,—saibam-n'o todos e ninguem o esqueça — é o Sr. thezoureiro do referido Centro, Casimiro Alves Abranches.

Consta-nos que alguns amigos do distincto e emerito thezoureiro, entusiasmados, vão lhe offerer o retrato da commenda da citada villa—a oleo.

Deve ser uma manifestação de alar-mar a cidade.

Agora cremos que o *Centro* pôde ficar tranquillo e o governo portuguez socegoado — não ha mais nenhum *central* sem pendureza. E' impossivel que ainda falte algum!

Tem-se fallado na retirada do Sr. Junqueira do ministerio da Guerra. Accusam-no de alterado nas suas faculdades mentaes e dizem que ellé tem qualquer coisa amollecida lá por dentro. Se for o miolo pouco importa. Num guerreiro o que se quer é audacia, intrepidez e bravura. O Sr. Junqueira á frente dos exercitos hade ser um demonio! Está-se vendo, aquillo não falha. Não lhe eviteis os discursos e vereis o tombo que levas! Um horror de homem, aquillo!

O Dr. Lacerda, o benemerito descobridor da propriedade anti-ophidica do permanganato de potassa, communicou ao *Jornal* a noticia de dous casos de hydrophobia curados com o mesmo medicamento. O Dr. Lacerda pede cães damnados, para as experiencias.

Acautellem-se os Srs. alfaiates...

Não se falla senão do casamento do principe portuguez D. Carlos com a filha dos condes de Paris, que se deve effectuar amanhã. A *Gazeta* fez um figurão, publicando um enorme telegramma de Lisboa, dando conta da chegada dos principes e dos representantes das monarchias europeas,

O escandalo do Quixadá teve mais um capitulo:

O presidente do Ceará pediu providencias ao Governo e reclamou contra o facto de haver o thezoureiro da pantagruelica commissão dos açudes tomado conta dos dinheiros destinados ás despesas da mesma, sem ter prestado a devida fiança na thezouraria da provincia, conforme exige a lei.

Sim, Sr. presidente; muito bem. Só-

mente, ou nós não percebemos nada d'esta trapalhada do serviço publico, ou a culpa é toda da thezouraria, que deu o dinheiro sem receber a fiança. O criminoso não é o thezoureiro, é a thezouraria — ou então Calino está positivamente e definitivamente morto para todos os effeitos da porvoice e do disparate.

FILINDAL

Em amor não ha ninguem que seja pequeno.

V. HUGO

CORREIO LITTERARIO

QUATRO LIVROS DE VERSOS

Aqui estão a pedir noticia quatro livros de versos, quatro de uma assentada!—*Perolas e Diamantes*, de Renato da Cunha, Porto Alegre, 1886, 120 pags.; *Lampejos Ephemeros*, de Ernesto Silva, Porto Alegre, 1886, 200 pags.; *A lucta dos vicios*, de Placido de Abreu, Rio de Janeiro, 1886, 174 pags.; e *Cavatinas*, de Sales Barbosa, Bahia, 1885, 146 pags. Heim? 640 paginas de versos?! *Excusez du peu!*

Calcule o leitor paciente quanto tempo consumiu-se na elaboração de tanto verso! quanto dinheiro dispendeu-se na publicação de tantas paginas! quanta papel, quanta tinta, quanta liora nocturna em vigilia!

Quatro volumes, attendendo-se ao preço exorbitante por que ficam entre nós as impressões typographicas, devem ter custado, á média de conto de réis por livro, em edição de 1.000 exemplares cada um, a somma total de quatro contos de réis!

Poupo-me o trabalho de contar o numero de versos; mas é seguro que ha alguns milheiros d'elles!

Continúe a imaginar o leitor paci-entissimo quatro mancebos, certamente muito estimaveis todos elles sem a sua qualidade de trovadores. Deixaram por momentos, que, sommados, representam largas horas,—o seu estudo ou os seus prazeres innocentes; privaram-se, talvez, da companhia de um velho pae sensato e amigo, de um bom amigo discreto, de uma encantadora namorada sensivel, e lá se foram prender ao supplicio da mesa e da rima, com os olhos postos no tecto do quarto inundado de fumaças de cigarro, pallidos, nervosos, arquejantes, no mal-estar da inspiração.

E para qué, Deus clemente?! Para que viessem ao mundo estas duzias e duzias e centenas e milhares de linhas mais ou menos curtas, com o melancolico destino de engrossar a onda enorme, escura e ingloria da vasta publicidade, onde tão raros nomes sobrenadam por innumerados que se vão perder no insondavel esquecimento!

Mas, emquanto passam por nós, que os contemplamos tristemente, á margem, demos um olhar mais demorado a cada um dos mesquinhos moribundos.

— *Perolas e diamantes*, modesto titulo!

O Sr. Renato da Cunha metrificca facilmente e com poucas incorrecções; mas, ainda no tocante á forma, colheria grande proveito de contentar-se com o vocabulario existente, e que não é tão pobre que esteja a exigir neologismos a cada passo. Consta, pelo contrario, que é riquissimo, de sorte que não ha remedio senão concluir que a culpa é unicamente deste vate quando não acha, na lingua em que escreve, o termo que o estro lhe pede. Eis algumas das suas dadas á lingua de Camões:

«empallorecer, fremitar, torver, amarantadas (adj.), nevacento, cerulino, bramejante, deslutar, fenecer (como v. act.), jasperino, torvente, lusorio, alhambrado, delirar (como v. act.), negrento, nacarino».

Precisando de rima para «esconde» e tendo de qualificar a belleza da primavera, lembra-lhe o epitheto «loura», mas como assim não lhe dá a rima, põe-lhe, sem reais embaraço, o adjectivo em francez e diz:

Quando do inverno no manto
Perdendo a belleza blonde
Tristemente, sem encanto,
A primavera se esconde...

Não é caso unico este, nas *Perolas e Diamantes*, de intercalar-se sem necessidade e sem graça um termo francez: ao soneto de fl. 87 põe-se por titulo—*Douleur*: no mesmo soneto, em vez de dizer que «vaga tristemente ao luar», prefere o auctor esta forma:

Au clair de lune eu vago tristemente.

Pouca imaginação e ainda menos sentimento. Que ha de ser sem isso, um livro de poesia lyrica?

— O Sr. Ernesto Silva, dos *Lanpejos Ephemeros*, verseja com uma facilidade admiravel; parece até que o difficil para elle ha de ser, quando lhe cae uma penna entre os dedos e teu papel diante de si, escrever outra cousa que não sejam versos. Cavalga o Pégaso com a naturalidade com que qualquer de nós senta se numa cadeira, e lá vae! Se em caminho escancarara-se algum hiato, não olha a isso, e vae por deante:

A quem apenas dão um misero salario.
.....
O espaço onde elle viu o fero Adamastor.

E muitos, muitissimos outros: é o vicio mais frequente da sua metrificacão.

E no phrenesi da carreira atropella ás vezes a grammatica e diz:

Enquanto sobre a terra houverem Julietas
e esquece-se de que em portuguez não ha imperativo com forma negativa, e deixa escapar:

Não blasphemae assim,
ou
Mas não zombie de quem...

Outras vezes perde a conta das syllabas, o que lhe acontece muito por causa de umas perversas consoantes que soam enganadoramente como syllaba distincta quando, na triste realidade, não são mais do que partes de syllaba que já entrou em conta: por exemplo:

Era seu norte o drama, os rythmos da Grecia.
.....
Gritos, imprecações, palavras abscuras.
.....
Mas este amor vulcanico,
— *Um Etna terrivel*.

O Sr. Ernesto Silva, que não deixa de ser imaginoso, tem, contudo, o infur-tunio de emittir mais *bombas* do que imagens aceitaveis. Isto, por exemplo na poesia *A Eschola*, é bomba e bomba muitoocca:

A escola que é um lar, que symbolisa o berço,
O lar que é uma escola e symbolisa a crença!

Recitado em sessão magna do Club Caixaerial, pode produzir um effeito dos diasos; mas aqui assini, na pagina fria do livro...

Faça-se-lhe, entretanto, a devida justiça: o Sr. Ernesto Silva é o melhor dos quatro auctores que hoje estamos lendo; já dissemos que tem o verso facil e imaginoso; tem tambem rimas

novas, sendo para lastimar que, no empenho de as produzir, altere, ás vezes, a quantidade das syllabas e obri-gue o leitor a ler Seneca e Gladstone com o accentto predominante na penultima syllaba.

São dignos de transcripção estes singelos e fortes versos — *A um operario*:

Dormes na vasta officina,
Magro velho proletario,
Cangaste o braço na sina
Do teu martello lendario.

A tua cabeça branca
Pendida sobre a bigorna,
E' como uma luz que espanca
As trevas de o ocio entorna.

Descança, velho, descança,
Mas não esqueças a prole,
De quem tu és a esperança,
Que não tem que n a console.

O' nobre heroe do trabalho,
Deus te ha de abençoar!
Vae, ergue o pesado malho,
Que falta pão no teu lar.

Este livro é primorosamente impresso nas officinas typographicas da *Federacão*.

— O Sr. Placido de Abreu, auctor de muitos outros livros publicados, que em boa hora declaramos não ter lido, se com esses não adquiriu ainda reputação litteraria, cremos piamente que não será com *A lucta dos vicios* que a conquistou. Este livro é uma colleccão de máus versos, alguns estropiados, outros com uma syntaxe phantastica, como estes:

O grande figurão que surge de repente
E que ninguém conhece o seu antecedente,

todos, mas todos, com o proposito, nunca attingido, de se parecerem com os versos da *Morte de D. João*, possuindo algum desgarro de forma, mas sem valentia nem nobreza.

Livro, além de tudo, horriavelmente impresso.

— Baste-nos dizer que as *Cavatinas*; do Sr. Salles Barbosa, são um livro fraquissimo... Mas isto só, sem mais desenvolvimento nem prova, pôde parecer má vontade. Tenham a paciencia de ler estes versos, colhidos ao acaso do folhear:

E consigo pensou de já ser tempo agora...

.....

Mas, esse par encantado
De mãos lidalgas, tão bellas,
Se não é um par de estrellas
— E' de rubins, lapidado!

.....

Vae na conquista de loiros,
Quer ser de iacto heroina...

.....

... Façamos das auroras
A aguia da jornada...

Não era má vontade, dizer só aquillo, não acham?

Vou ler *Os ciganos no Brazil*, um livro de Mello Moraes Filho, que o correio me traz agora mesmo.

Bem mereço uma leitura amavel, justos céus!

Valença, 7 de Maio.

LUCIO DE MENDONÇA

Ser amado é ter o olhar claro e decisivo, a fronte alegre, o espirito prompto, o coração forte, a alma muito alta.

V. HUGO.

OS TEUS OLHOS

Como são perdidos, enganadores
Esses teus olhos, minha bella amante!
Seduz-me o brilho intenso e penetrante
D'esses teus olhos arrebatadores!

Os teus olhares neste mesmo instante
Abertamente dizem-me, traidores!
Que a mim sómente adoras. E, inconstante,
Vives, meu bem, mercadejando amores!

Inda que eu tenho esta certesa ingrata,
Quero illudir-me: encara-me de frentej
Com teu sorriso que enlouquece e mata!

Olha-me sem re, embora, ebrio de amor,
Eu sinto um dii, allucinadamente,
Queimar-me a chamma dos teus olhos, flor!

FIGUEIREDO COIMBRA

Maió, 1886.

BELLAS ARTES

CASA MONCADA

Estudos do Sr. Irineu de Souza, e uma payzageu de A. Parreiras.

Para o Sr. Irineu chegar á mediocridade precisa estudar ainda muito. En, nas suas condições, desanimava.

A payzagem do Sr. Parreiras (Petropolis) tem um pouco de observação e de trabalho. O logar é bem escolhido, o colorido tem alguma frescura, porém o verde!... Pobre verde anemico! Ah! Sr. Parreiras, por piedade, alimento o misero com mais um pouco de soiva. As parreiras são... generosas!

Tambem se o senhor quizesse estudar a luz com mais cuidado, seria bom. Diderot já dizia no seculo passado: «Fazer branco e fazer luminoso são cousas muito diversas.»

A' LA GLACE ELEGANTE

Dois pratos em molduras de *pelluce jaune sienne*. O primeiro é original de Oscar Pereira da Silva, e intitula-se *Antes de sahir*. Duas bonecas de biscuit em um fundo de sala, pintado a pata de mosca. Detestavel.

O segundo é um estudo de payzagem, por A. Parreiras. Colorido fraco, abuso do branco nas partes luminosas, pouco desenho e nenhuma expressão, formam este infeliz estudo.

Retrato a crayon, por Antunes. Está condemnado á multa de Thebas, de que nos fala Guizot.

SALÃO VIEITAS

Retratos do Sr. *** e da Exma. Sra.***, por Decio Villares, um bello talento corrompido.

O Sr. ***:—Ai! pobre de mim! a omnipotencia de um artista, no extasi de seus sonhos, transformou-me em sorvete de creme.

A Exma. Sra.***:—Auras sussurrantes, philtros suavissimos, tepidos mysterios do luar, nevoas e sonhos, esperai! eu vou convosco para os páramos azues!

O Sr. ***:— (A' parte Maldicta casaca! parece de papelão.

(O artista [trocando] a [palha] pelo bandedim.)

« Como tremem cristalinos
Os aljofares do réo,
Como treme a flor na haste
Assim minh'alma tremeu. »

Na vitrine da *Livraria Faro & Nunes* R. Bernardelli expoz uma estatueta intitulada *Huc!* É uma negra crioula da Bahia, trazendo à mão um pequeno balão de fructos, que num aleman gracioso, faz aquella exclamação.

Essé genero de escultura reclama, como a caricatura, muita espontaneidade e simplicidade. Não é, por consequente, de facil execução; é necessario para elle penhor natural, inclinação de génio, especial sentimento.

A estatueta de Bernardelli sob o ponto de vista de espontaneidade não satisfaz. Vê-se claramente que por alli andou a mão de um grande artista acostumado a procurar o rigoroso modelado das formas. É mais: typo da crioula não é feliz; pouco possui de gracioso. Em télo caso, um trabalho desses não dá nem tira glorias a um mestre.

ALFREDO PALHETA.

ABRIL

Abril desponta, o ceo de astros se apinha,
O bosque se orna de festões e de hera...
E anda no espaço, como uma andorinha,
Garrula e perfumada a primavera.

Ainda traz das pracinhas do Levante
Borrifada de perolas a França,
Pende-lhe do hombro a chlamyde fluctuante
E o valle pinta de ouro e de esperança.

Desdobram-se por sobre a serra
Nevoas errantes, tremulas, suspensas...
Foge das almas a melancolia...
Voltam às almas as antigas crenças...

Cada collina toma um novo aspecto,
E ha crepusculos pelos arvoredos...
Está de aroma e de sol o val replecto,
E o azul de pombas... e a alma de segredos...

As borboletas andam no ar paitando
Como suspensa rede ao sol aberta...
E depois segue o vagaroso bando
Pela campina florida e deserta.

E fogem para climas mais risonhos,
Como fugiram para uma outra esphera,
As nossas illusões e os nossos sonhos
Antes do outomno e antes da primavera.

Eu distraído vou por entre as flôres
Busca a sombra de uma laranjeira,
E ali entre os aligeros cantores,
Se eu a pudesse ter a vida in cerca...

Ah! se eu pudesse como d'antes vel-a
Reclibada ao meu hombro e silenciosa,
Preso aos meus braços como ao ceo a estrella,
Ou como ao ramo a folha perfumosa;

Todas as cousas se transformariam
Numa alegria immensa, indefinida...
E as auras e os crepusculos sorririam
Azas de ouro e de neve abrindo á vida!

LUIS MURAT

Se não houvesse o amor não valeria
a pena ter nascido.

V. NUGO.

PAGINAS ESQUECIDAS

Completam-se amanhã cinco annos que falleceu *A Comedia*.

Lembram-se... ou melhor: sabem o que foi *A Comedia*?

Foi um jornal diario (*diario!*) temerariamente fundado em S. Paulo por Valentim Magalhães e Silva Jardim, então academicos. A folha teve a rara impudencia de durar seis mezes, de 2 de Março a 23 de Maio de 1881.

Ha ainda, estamos certos, alguém que se lembre da petulante, vivida e alegre *Comedia*. Nasceu e morreu com muita originalidade e algum espirito.

Algum tempo antes de expirar o pequenito e hilariante diario paulista, foi Silva Jardim substituido na redacção por Eluar do Prado, um adoravel espirito de rapaz, observador, travesso, e por vezes ferino.

Do que foi essa folha... de rosa, tão cedo e tão alegremente sacudida pelo vento e por elle atirada, num rolupio rapido, á funda grotta em que jazem, fecundando com o seu apodrecer o solo uberrimo de Guttenberg, tantos e tantos jornaes, daremos ideia, reproduzindo nesta secção, destinada ao resuscitamento das paginas esquecidas, alguma cousa do primeiro e alguma cousa do ultimo numero d'*A Comedia*.

Eis o seu artigo de apresentação:

NÓS

Todos temos lido os bons romances burguezes, em que o enredo é a vida, a alma da historia.

Não gostamos então que venha o visinho impertinente, alardeando erudição de Ponson e de Dumas, dizer-nos se o cavalheiro Armando den ou não a estocada prometida no donzel Y, ou se raptou D. Leonora Sanches.

Assim acontece com *A Comedia*. Está aberta a scena: as luzes esclarecem o salão, e que talvez o leitor aprecial-a, apalpa-a, estuda-a, e — pretensão de auctor! — admira-a.

Contar-lhe a historia futura, o programma, o itinerario, o enredo, é vulgarisat-a, achatal-a, diminui-a. Nunca!

Não temos programma, temos actores: o publico e nós. O mundo de todos e o nosso mundo. Como tola a comedia acaba em casamento, esperamos que, pela lei dos absurdos inevitaveis, nesta não se dê o contrario; antes comecemos nós e o publico amando-nos, gostando-nos, a 10rs. por entrevista, e enlacemo-nos numa união productiva, financeira, monetaria.

Subio o panno; venha da plateia o applauso ou a patearia: nunca o publico o faça, porém, á moda dos chins, isto é: nunca nos volte as costas.»

Agora a apresentação em verso:

« NOSSO MANIFESTO

Ansiosa, elegre, cheia
A plateia,
Ao apito soberano
Sobe o panno!

E a comedia da Alegria
Principia,
Deslumbra-lo de repente
Toda a gente.

Sois vós mesmos os actores,
Meus senhores,
E é palco enorme, profundo
Este mundo.

A Morte, *ingenua* caída,
A embrulhada
Desenreda, e, á luz da rampa,
Abre a campa.

A' scena, burguez ricaço,
De cachiço!
Airosa, gentil morena,
Eia, á scena!

Dansem sob e sobre flores
Os amores!
D. Quichote, Sancho Pansa,
Sus! á dansa!

Vem, ó Musa abençoada
Da Risada!
Canta, canta, canta, canta,
Pinta a manta!

Vem, consciencia dos edis,
Vem e diz
Se não merece pielaide
A cidade!

Vinde todos, vinde todos,
Como doudos,
Dar bons dias á *Comedia*,
Fresca e nédia.

Tem sorrisos, tem pilherias
Muito serias!
Apenas não tem bastantes
Assignantes...

V. M.»

O ultimo numero, que foi o 67, appareceu largamente tarjado de negro, vinlo artigo de funto (... da cova) precedido por um emblema funebre: uma ega com tocheiros, e sendo os artigos espaçalos por lagrimas... de tinta preta.

Esse numero, escandalosamente mortuario, foi collaborado por Fontoura Xavier, Raul Pompeia, Raymundo Correia, Augusto de Lima, Luiz Murat, Raulolpho Fabring, alem de Eduardo Prado e Valentim Magalhães, *proprietarios* inconsolaveis.

Foi escripto por aquelle o artigo ultimo:

« Nós hoje fallecemos.

Ao darmos esta noticia aos nossos leitores pedimos-lhe desculpa por esta falta involuntaria.

Não diremos que o paiz cobre-se de luto, nem tampouco que nas fileiras da imprensa abre-se um claro, que difficilmente será preenchido.

Na la d'isso. Morremos sem mais cerimonia. dá na outra vila, traçamos este artigo de fundo, que é mesmo do fundo da sepultura. Faltariamos, porém, á mais comessinha delicadeza para com a memoria dos illustres finados, se não lhes traçassemos um sentido necrologio.

Uhm! Uhm!...

Nós curvamo-nos compungidos em frente do nosso tumulo, e, se não estivessemos metti-los dentro d'elle, deporiamos um osculo sobre a lapidé fria que cobre os nossos restos.

Nos vivemos, escrevemos e morremos. Viver! escrever! morrer! talvez ser tolo!

Um de nós foi poeta; o outro cousa nenhuma. Immensa superioridade!

A sorte, porém, egualou-nos, dotando ambos com uma myopia digna de menção.

Quem é myope, vê pouco. Foi por

isso que não vimos a minima necessidade de dizer adeus aos nossos leitores.

Abstemo-nos d'este adeus porque, de sentimento, seríamos capazes de morrer outra vez, contrariando o principio do *Non bis in idem*.

Depois, o leitor ha de estar numa posição difficil e incommoda, no terreno das supposições e da curiosidade.

Um pé aqui, outro acolá, um para cá e outro mais longe.

Mas é inutil a gymnastica do seu espirito de leitor para descobrir a causa da nossa morte.

Esta causa é a seguinte: — Falta de vida.

Que diz, Sr. leitor?

Confesse que sósinho não atinava. »

Não foi somente nesse artigo e por essa forma que o publico paulistano foi chamado—tolo. Na impossibilidade de transcrever muitos d'esses escriptos *funebres*, em prosa e verso, inserimos o soneto em que o fundador d'A *Comedia* chorou-lhe o passamento.

Eil-o :

« Morres, filha, e ao descer á terra ingrata e fria,
Causas um grande abalo a pansa dos burguezes.
Diz um, irado: «E eu que assignei por seis mezes!»
Outro diz: «Eu pensei que a *Comedia* rendia...»
Que assignou sem pagar o burguezio esquece!
É hoje que o mundo vil retrai-se da scena,
E a dourada alegria em teu lado emmudece,
E que elle diz: «Tão bella e tão boa! que pena!»
Foste trévessa, alegre, e rispi-la tambem;
Mas foste sempre justa, independente e honra-la.
Como quem sonha e ri, mas não deve a ninguém!
Morres como a bohemia aos clarins da alvorada:
Guitarra ao peito, a fronte enfeitada de flores,
Bando á Morte, ao Destino, ao Throno, aos devedores!
S. Paulo, 23 de Maio de 1881.
VALENTIM MAGALHÃES.

SPORT

Com uma importante e esplendida corrida, estreou no domingo passado o Jockey Club, apresentando-nos este anno um programma perfeitamente organiado e composto de sete pareos, que foram totalmente preenchidos com os melhores parelheiros, quer estrangeiros, quer nacionaes, de que são possuidoras as nossas mais importantes coudelarias, que, exuberantemente, vieram provar os immensos servicos que a esta industria tem prestado as nossas benemeritas sociedades de corridas.

Com a independencia e imparcialidade com que estamos habituados a externar as nossas opiniões, não podemos deixar de expendel-as, quando se nos offerece a precisa occasião.

O Jockey Club é inquestionavelmente a mais importante sociedade de corridas que entre nos se tem creado, não só pela sua posição topographica, como tambem pelos elementos pecuniarios de que dispõe, e mais ainda, a unica que,

vencendo as maiores difficuldades, creou o seu *Stud-Book*, base indispensavel para a criação, filiação e para *segurança de nacionalidade* de nossos parelheiros.

Apezar de reunir todos esses elementos para constituir-se uma associação independente, teve a necessidade immediata de suspender o seu programma de corridas com avultados prejuizos no fim do anno passado.

Um grande descontentamento das coudelarias as mais importantes e de diversos proprietarios deram causa á crise a que não pou le resistir aquella benemerita sociedade, devido exclusivamente á inscripção de animais estrangeiros no *Stud-Book*, como nacionaes, com todos os documentos exigidos o habilmente preparados a resistir a qualquer protesto que a elles se apresentasse. O que resultou para o Jockey Club a enfadada questão da egua *Icaria*, animal visivelmente, pela sua constituição e traços caracteristicos, de um perfeito *tres quartos de sangue* do Rio da Prata, inscripto e apresentado como oriundo do Rio Grande do Sul!

Tendo tomado grandes proporções esta importante questão, teve o Jockey Club, por si só, de syndicar rigorosamente d'esse suspeitado *contrabando cavallar*, habilmente preparado, e a infelicidade de sancional-o á vista dos documentos que não puderam ser nulloficados.

Este anno abrem-se as inscripções para a primeira corrida d'essa sociedade e encerram-se, reaparecendo a egua *Icaria* alistada, sem nacionalidade e sem filiação, em um dos pareos!

Aqui ficaremos, aguardando a occasião competente para melhor fundamentarmos a nossa apreciação e discutirmos rigorosamente esta desarrazoada solução sobre tão importante questão.

Eis o resultado das corridas:
No 1º pareo (1000 metros) em 60 segundos venceu facilmente *Monitor* os seus competidores. É um dos melhores productos de meio sangue que possui a importante Coudelaria Cruzado. Em 2º lugar chegou *Feticicira*; em 3º *Plutão*; em 4º *Chapeco*; em 5º *Audia*. *Hippomenes* não correu.

No 2º pareo (1600 metros) saiu victoriosa com grande facilidade *Phrygia* em 108 segundos, seguida por *Gaudriole*; *Gladiador* em 3º. *Icaria*, *The Witch*, *Speciosa* e *Fanfaron* vieram em grande bagagem. *Cheapsid* negou a partida.

No 3º pareo (1600 metros) o valente *Boreas* em 100 segundos sahio victorioso de *Talisman*, que sahio com desvantagem e ao mesmo tempo carregou 60 kilos; foi caipora desta vez; teve tudo contra si, partida, pezo e valente adversario. *Macaré*, aproveitando a infelicidade de *Talisman* quiz divertir-se, fazendo uma bonita corrida, perdendo o 2º lugar apenas por cabeça. *Pery* e *Electrica* não correram.

No 4º pareo (1600 metros) ainda *Sibylla* divertio-se com os seus competidores em 109 segundos e no freio... para não perder a freguezia. Em 2º *Diva*; em 3º *Aurora*. *Dora*, *Regina*, *Araby*, *Aurelia* vieram na bagagem. *Pirata* e *Eolo* não correram.

No 5º pareo (1000 metros) *Monitor* novamente, em 71 segundos, bateu os seus competidores, mostrando grande superioridade. *Plutão II* chegou em 2º; em 3º *Dandy*. *Condor* continuou a desgarrar.

No 6º pareo (1600 metros) correram *Neva*, *Damietta*, *Nandi*, *Dr. Jenner* e *Constance d'Olomue* que em 108 segundos, e não querendo distanciar os seus competidores, baten-os com immensa facilidade. *Damietta* fez tristissima figura, deixando os seus predilectos de cara á banda. *Nandi* ainda bateu *Damietta*. *Taillefer* não correu, anda fugindo... *Dr. Jenner* e *Neva*

são dois bacamartes que disputaram rohadamente a grande bagagem.

No ultimo pareo correram treze animaes, sahindo victorioso *Druid* em 1450 metros, em 103 segundos; em 2º *Dinorah*; em 3º *Guinaco*. Tambem correram *Iron*, *Alteza*, *Catana*, *Italia*, *Bonita*, *Africa*, *Douro* e *Americana*.

As 5 horas terminou e divertimento, tendo havido grande concurrencia e boa ordem.

Estão aunnunciadas para amanhã as corridas do *Derby Club*. O programma, que é excellente, compõe-se de sete pareos, todos elles com animaes regulares e, mais ou menos, com as forças egualadas, o que tornará interessante o resultado de cada um d'elles.

Chamamos a attenção dos amadores para a nossa ultima pagina, onde encontrará o esplendido programma, que é merecedor de ser estudado minuciosamente para nelle acertarem de principio a fim. E' o que desejamos.

L. M. BASTOS

JORNAES E REVISTAS

Está publicado o n. 6 d'A *Quinzena*, uma *filha* que nos ensoberbece e honra. Este numero recommenda-se especialmente pela parte em verso.

Alberto de Oliveira, Raymundo Corrêa, Olavo Bilac e Jorge Rodrigues assignam magnificos versos. A Olavo Bilac cabem, no entanto, as honras, pois *A morte de Tapir* é uma bella poesia, rica de pensamento e de forma; pena e que acabe de modo tão explorado:

« Nesse momento
Despontava o luar no curvo firmamento. »

A *Quinzena* prosegue na util e louvavel tarefa de exterminar os litteratillos ociosos e insignificantes que infestam o jornalismo provinciano, depois de enxotados da capital. Um d'esses conhecemos que procura impingir como proprios uns bonitos sonetos... do pai, fallecido ha annos. Nunca te doam as mãos, filha.

A *Illustração*, n. 6 do volume 3º (3º anno) traz entre outras gravuras soberbas, um bello retrato da symphatica e elegantissima princeza D. Amelia de Orleans, noiva do joven principe portuguez D. Carlos; uma reprodução da *Gazeta de Noticias*, acompanhada do retrato do seu redactor chefe, Dr. Ferreira de Araujo. Texto variado e escripto a primor.

M. VALENTE.

VEL-A...

Vel-a, era encher minha alma de alegria,
Inundal-a de luzes e de festas;
Era apagar da minha vida as mestas
Horas terriveis de melancholia.

Vel-a, era achar-me em meio das florestas,
Livre e feliz,— que louca phantasia! —
Dos passaros ouvindo a symphonia,
Coberto o chão de rosas e de giestas.

Vel-a, era ver o sol, a primavera;
Brilhando em prismas rutilantes; era
Sentir a vida envolta em doce alma.

Mas, hoje ao vel-a, vem-me á nieia a lua...
O morto amor, a imagem que fluctua
Entre as nuvens da noite da minha alma.

RODRIGO OCTAVIO

THEATROS

IMPERIAL THEATRO

A companhia Ferrari deu-nos segunda-feira a *filha do regimento*, opera de Donizetti, antiga conhecida do nosso publico, que, por varias vezes e por varias companhias, a tem apreciado.

O desempenho dado agora á partitura de Donizetti pela companhia italiana, se não desagradou inteiramente, tambem não satisfez. Aos artistas italianos falta para este genero de peças a extraordinaria vivacidade e a desenvoltura dos francezes, o que faz com que, embora muitas vezes cantem melhor, não agradem tanto.

Da companhia Ferrari o artista que mais se amolda ao genero é, sem duvida, Carbonetti—e esse não entra na *Filha do Regimento*.

Comtudo, devemos fazer justiça á Sra. Mancini, que representou regularmente e cantou muito bem a parte da protagonista, e ao Sr. Emiliani (tenor) que tambem cantou satisfactoriamente a parte de Tonio.

O Sr. Reynaldi, apesar dos seus esforços, não conseguiu agradar no papel de Sulpicio.

Deu-se com a *Filha do regimento* o que já se tem dado com outras peças na companhia italiana: falta de afinação no conjuncto, o que naturalmente é devido á insufficiencia de ensaios, pois que o Sr. Ferrari não faz representar cada peça mais de tres vezes.

No ultimo acto os artistas estavam visivelmente atrapalhados, e o ponto berrava destemperadamente, tal como nunca ouvimos nenhum outro. Se a peça fosse mais duas ou tres vezes, de certo que estes senões desappareceriam. Os coros e a orchestra não se portaram de todo mal.

Emfim, a *filha do regimento*, partitura delicada, mimosa, cheia de inspiração e de melodia, é digna de ouvir-se, mesmo quando não tenha um desempenho optimo.

Na quinta-feira deu-se a segunda representação, que esteve immensamente superior á primeira. Mancini cantou admiravelmente e representou de um modo notavel o papel da protagonista. O publico applaudiu-a com grande enthusiasmo e fez bisar alguns trechos.

Estiveram tambem muito melhores os Srs. Emiliani e Reynaldi. Bons a orchestra e os coros.

O *Brahma* continúa a agradar immensamente. A Sra. Giovanini é cada vez mais phreneticamente applaudida no seu estupendo e phenomenal trabalho.

O publico que frequenta o Imperial Theatro tem-na applaudido com tal delirio, que a *Gazeta* de 19, não encontrando mais adjectivo para qualificar-o disse que os novos passos da Giovanini provocaram os mais *enthusiasticos* applausos de toda a platéa.

O adjectivo é novo, ainda que seja velha a *asma* do enthusiasmo.

O Sr. Ferrari, desejando levar á scena, no Polytheama, a *donzella Theodora*, abriu uma assignatura de quatro recitas, a preços baixos, na casa Castellos. Se até o dia 24 o resultado da assignatura for hesitante, teremos a magnifica partitura de Abba Milanez cantada pela excellente companhia italiana.

Agora, que está á prova o auxilio que o publico pode prestar a um grande talento brasileiro, é que se vae ver como proce-ede o nosso decantado patriotismo.

A companhia Ferrari representa hoje a bella opera *Le Precauzione* e mais uma vez o esplendido bailado *Brahma*.

Hoje, com a *Niniche*, representa-se no Sant'Anna a *canção de Fortunio*, para estréa da actriz cantora Cenira Polonio, que fará o principal papel na bellissima opereta em 1 acto de Offenbach.

E' tambem hoje no Recreio a primeira da grande peça maritima em 1 prologo e 4 actos — *A filha do mar*.

Esta peça, que, ha annos, quando representada no S. Pedro, teve um immenso successo, deve levar agora enorme concurrencia ao Recreio.

Na quarta-feira, 26, deve chegar Sarah Bernhardt. Ciacchi — o empresario electrico — já chegou ante-hontem e abriu uma assignatura de 15 recitas, aos seguintes preços:

Frisas e camarotes de 1ª ordem, 50\$; camarotes de 2ª ordem, 25\$; cadeiras de 1ª classe, 12\$; galerias nobres, 10\$; cadeiras de 2ª classe, 8\$.

E' *salgadito*, é; mas—que diabo! — só ha uma Sarah Bernhardt!...

Estamos tambem ameaçados de ter por cá a celebre Adelina Patti, para o mez proximo. Realmente ha de ser difficil ao nosso publico ter admiração que chegue para tantas celebridades.

Felizmente a *Gazeta* já inventou os applausos *enthusiasticos*; senão não sabemos que aconteceria.

A viuva do famoso Bargossi escreveu a um dos redactores d'esta folha participando-lhe a intenção em que está de vir fazer uma corrida aqui, com seu filho Victorio, de 18 annos, digno representante d'este casal de andarilhos. Bargossi morreu pobre, e essa corrida será um justo e necessario auxilio para sua viuva.

A companhia Fuitado Coelho representa hoje no Lucinda a *Fédora*, que no anno passado obteve grande successo.

O Principe Imperial chrisinou-se; chama-se agora Eden Fluminense e reabre-se hoje para a apresentação de uma companhia de novidades, dirigida pelo actor Flavio Wanleck.

Os preços são os da bem conhecida e já acreditada *meia porção*.

Dois beneficios na proxima terça-feira, 25: o do estimado maestro Francisco Gomes de Carvalho, no Recreio Dramatico, com um magnifico espectáculo concerto e o dos actores Cunha e Raul, na Phenix, com o nunca assás visto *Rocamboles*.

No Recreio tambem nesta semana faz beneficio o Juca, fiscal do theatro.

P. TALMA

FACTOS E NOTICIAS

Partiram no dia 20 para a Europa os Srs. Alexandre Ribeiro e Joaquim Guimarães, conhecidos negociantes de papel, nesta Corte.

Vão ambos fazer sortimento na Alemanha e em França de tudo quanto haja por lá de bom, de novo, de interessante e de bello no ramo de commercio a que se dedicaram e em que, naturalmente, hão de enriquecer se os nossos desejos se realizarem.

D'aqui a meros de 6 mezes vae esta cidade do papellorio (*Papellopolis*) ficar deslumbrada, inundada, succumbida sob uma avalanche multicolor de papel, *enveloppes*, e objectos de escriptorio e fantasias epistolares.

Bom viagem e breve regresso.

O excellente *Club de Botafogo* dá hoje um sarau-concerto, que certamente será tão brilhante e concorrido como os anteriores.

CLUB DOS POLITICOS

Com a pompa do costume nos bailes que realisa este club e com extraordinaria concurrencia de socios, convidados e convidadas, effectuou a nova directoria a sua festa de posse.

A julgarmos por ella será pequeno e bem pequeno o salão para contero numero crescido de pares dos futuros bailes.

Foi maravilhoso, de slumbrante, oriental o baile de sabbado passado.

E' diminuto o numero dos *nomes* adjectivos encomiasticos para descrever a *soirée* dos Politicos.

Parabens e agradecimentos á nova directoria.

FALLECIMENTOS

Falleceu no dia 19 do corrente, com 22 dias de idade apenas, uma filhinha do director d'esta folha.

Infelizmente não puderam cumprir-se os votos auspiciosos tão alegremente e tão amistosamente feitos nos bellos versos com que alguns poetas, amigos de Valentim Magalhães, responderam á sua festiva *Lettre de faire part*.

A morte de um anginho, como esse que acaba de fugir á ferrea prisão da Vida, não devéra ser pranteada como caso triste. E' inutil, no entanto, procurar convencer as pobres mães, feridas por transe d'esses, de que teve razão o poeta quando disse:

« Não perturbeis as timidas crianças
No pequenino tumulto risonho:
Felizes os que vivem como espr'anças,
Ditosos os que morrem como um sonho.

Valentim Magalhães e sua senhora agradecem de coração as demonstrações de sentimento que pela perda da sua filhinha lhes foram dadas, tanto quanto as de jubilo pelo seu nascimento.

DR. LIMA BARROS

Victima de uma tuberculose pulmonar, que de ha muito o affligia, falleceu nesta capital este estimado e conhecido engenheiro.

O Dr. Eduardo de Lima Barros era um moço que se impoz á nossa consideração e estima não só pelas suas bellissimas qualidades de cavalheiro, como tambem pelas de homem de sciencia e cultor das letras.

Nomeado ajudante de engenheiro fiscal da Companhia «City Improvements» soube elle, com independencia notavel, dar por varias vezes provas de suas habilitações e capacidade scientificas. Como cultor das letras legou-nos uma traducção da *Piedade Suprema* de Victor Hugo.

Por esse trabalho pôde-se avaliar ainda uma vez o gráu de talento do finado. Nota-se em muitos trechos a lucta, o desespero que se travaram na alma do seu auctor para cingir-se ao original, luta de que sahio muitas vezes victorioso.

E' que não é facil passar para o nosso bello idioma a sonoridade bronzeada dos versos do Mestre, fazer-nos sentir como elle nos faz, a arrogancia, a pujança, a sublimidade das suas composições.

Foi, pois, uma perda sensivel, muito sensivel, para a engenharia e para as letras patrias.

Ao Exm. Sr. Commendador Lima Barros, zeloso e intelligente funcionario publico, pae do fallecido — as nossas condolencias.

Falleceram :

No Rio Grande do Sul—o Sr. Antonio Leite Brazil, capitão do 4º regimento de cavallaria; na Bahia — com a avancada idade de 104 annos a Sra. D. Anna Joaquina Mauricio Wanderley, viuva do capitão-mór Christovão de Barros Rego Falcao, ultimo morgado de São Bento do Caiarã; nesta Corte—o estimado escrivão da 2ª vara civil Sr. Balbino José da França Ribeiro; em Cantagallo — o importante lavrador Francisco Corrêa da Rocha; em Taubaté—o Sr. Antonio Affonso Vieira, agente consular de Portugal naquella cidade.

A 19 do corrente falleceu nesta Corte ás 4 horas da tarde o Sr. Pedro Miller, auxiliar da reportagem do *Jornal do Commercio*.

Deixando livres todos os seus escravos falleceu na cidade Visconde do Rio Branco, o tenente-coronel José Joaquim do Nascimento.

RECEBEMOS

- *Gil Draz de Santilhana*, fasciculo n. 30.
 - *A mãe de família*— n. 9, 8º anno.
 - *A omeleta*— ns. 8, anno 1.
 - *O sagalume*— n. 1 e 2. Porto Alegre. Publicação periodica, litteraria.
 - *Alvorada*— n. 5.
 - *Correio da Europa*— n. 9. Lisboa.
 - *Discursos pronunciado em defesa do Sr. Dr. Firmino de Souza Martins* pelo conselheiro Franklin Dória. E' um trabalho que honra o illustre advogado.
 - *Revista de Guimarães*, publicação da Sociedade Martins Sarmento volume III; Porto.
 - *Revista dos constructores*, Anno 1º n. 1. Cada vez mais se recommenda.
 - *Revista de engenharia*— n. 137.
 - *Gazeta academica*— Bahia, n. 4.
 - *Introdução ao systema metrico* por Castorino Farla. Livrinho util, que revêla estudo e intelligencia.
 - *Do Amazonas ao Rio da Prata* pelo auctor do *Pavilhão Negro*. E' digno de ler-se este ligeiro, mas energico trabalho.
 - *Ephemerides*— Versos por Mucio de Rivalva. Bahia.
 - *Hymno da Escola Normal da Corte*, pelo maestro M. Cardoso.
 - *Distracção* n. 83.
 - *El Foro*, boletim de Jurisprudencia, da republica de Costa Rica. Tomo III; ns. 71 e 72.
 - *L'Etatle du Sud*, 2ª serie, n. 90 (De 6 a 20 de maio.)
 - *Memorias de um condemnado*, romance de Aluizio Azevedo. Este romance, primitivamente publicado na *Gaz. Unha* de risonha memoria, foi agora, depois de refundido pelo auctor, reeditado pelo *Liberál-Mineiro*, que o deu, primeiramente, em folhetim. E' um grande volume de 300 paginas, nitidamente lapresso. Pretende-nos occupar-nos das *Memorias* em artigo especial.
 - *Revista Illustrada*, n. 432 Engraçadas caricaturas e bellos desenhos sobre assumptos um pouquinho... passados.
 - *A força do acaso*, drama em um acto por B. de Souza Campos.
 - *Projecto de Colonisação e industria pastoril* apresentado á Camara dos deputados, por John Wetson.
 - *União Médica*, anno 6º, fasciculo n. 4.
 - O primeiro fasciculo das *Fabulas de La Fontaine*, e bellissima edição da casa David Corazzi de Lisboa As fabulas são traduzidas pelos principaes poetas portuguezes e brazileiros e finamente illustradas pelo grande Gustavo Doré. A obra será acompanhada de estudos criticos de Theophilo Braga, Ramalho Ortigão e Pinheiro Chagas.
 - Assigna-se na casa José de Meilo — Quilanda 38— a 600 reis.
 - *Cabrio*, n. 4 (Porto Alegre) traz na primeira pagina um retrato do mallogrado Dr. A. Lara da Fontoura Palmeiro. Nas outras e no texto muitas referencias honrosas á plastica da actriz Julia de Castro. Porto Alegre, no que parece, está inflamada pela belleza d'aquella senhora a ponto de não respeitar as conveniencias.
- Pobre Porto Alegre!

ANNUNCIOS

DR. ARAUJO FILHO

MEDICO PARTEIRO

Residencia

Rua do Visconde do Rio Branco n. 36

ALFAIATARIA AURORA DO RIO

FREIRE & COELHO

131 RUA DO HOSPICIO 131

ORIENTE

E' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o *Café Oriente*, da fabrica a vapor de Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25

9 C LARGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta— annuncio.

ALFREDO CEZAR DA SILVEIRA

RELOJOEIRO

Participa aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral que mudou a sua officina da rua da Assembleia n. 67 para a rua de S. José n. 51, em frente á da Quitanda, onde continúa a concertar relógios por modicos preços e afiançados.

51 RUA DE S. JOSÉ 51

Em frente á Rua da Quitanda

RIO DE JANEIRO

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

E. GAMBÁRO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

CLUB OLYMPICO GUANABARENSE

NICTHEROY

29 RUA DE SANTA ROSA 29

PROGRAMMA

PARA A CORRIDA EXTRAORDINARIA

A REALIZAR-SE

NO DIA 23 DE MAIO DE 1886

- 1º Pareo—150 metros—Corrida rasa para socios que nunca levantaram premio, sem vantagens, 17 inscriptos. Premios: uma corrente de ouro e platina para relógio.
- 2º Pareo—120 metros—Corrida rasa para meninos de 7 a 12 annos, com vantagens, 29 inscriptos. Premios: ao primeiro um anel de ouro com rosalina ao segundo uma guarnição para punhos; ouro e rubim.
- 3º Pareo—200 metros—Corrida rasa para homens, com vantagens, 28 inscriptos. Premio: um faqueiro de christoffe com 27 peças.
- 4º Pareo—120 metros—Corrida rasa para meninas de 7 a 12 annos, com vantagens, 17 inscriptas. Premios: á primeira uma pulseira de ouro, moedas antigas, á segunda um alfinete de ouro com perolas.
- 5º Pareo—150 metros—Corrida com obstaculos, para homens, sem vantagens, 15 inscriptos. Premio: uma guarnição para camisa, de onix, ouro e perolas.
- 6º Pareo—500 metros—Corrida em velocipedes, para meninos, com vantagens, 8 inscriptos. Premio: um alfinete para gravata, ouro e granada.
- 7º Pareo—1,000 metros—Corrida rasa para homens, com vantagens, 23 inscriptos. Premios: ao primeiro uma medalha de ouro commemorativa, ao segundo uma medalha de prata commemorativa.
- 8º Pareo—1000 metros—Corrida em corda, para meninas de 8 a 12 annos, sem vantagens, 12 inscriptas. Premio: uma pulseira de ouro, perolas e rubins.
- 9º Pareo—100 metros—Corrida rasa em tres pernas, para homens, sem vantagens, 5 inscriptos. Premio: um alfinete para gravata; ouro, coral e brilhantes.
- 10º Pareo—100 metros—Saccos mysteriosos, sem vantagens, 26 inscriptos. Premio: uma cigarreira e phosphoreira de prata filagrana.

O primeiro pareo terá logar ás 11 horas precisas, e nenhum direito a reclamação terão os Srs. inscriptos, se não comparecerem no edificio social a tempo de tomar parte no referido pareo.

Haverá bonds e barcas a toda hora.

J. DE CASTRO, 1º secretario.

DERBY-CLUB

GRANDES CORRIDAS A REALISAR-SE

DOMINGO 23 DE MAIO DE 1886

A'S 11 1/2 HURAS EM PONTO

Primeiro pareo — EXCELSIOR — Distancia 1,609 metros — Poldros e poldras nacionaes, de 3 annos — Premios: 1:000\$ ao primeiro e 200\$ ao segundo

N.º	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Sybila	Zaino	3 annos	S. Paulo.....	59 kilos	Azul, branco e encarnado...	Coudelaria Cruzeiro.
2	Eólo.....	Idem.....	3 »	Idem.....	49 »	Idem, idem, idem.....	Idem, idem.
3	Americana.....	Tordilho.....	3 »	Idem.....	47 »	Branco e pintas pretas.....	M. U. Lemgruber.
4	Aurelia.....	Alazão.....	3 »	R. de Janeiro.	47 »	Azul e grenat.....	A. E. de Oliveira.

Segundo pareo — COSMOS — Distancia 1,450 metros — Inteiros e eguas de qualquer paiz — Premios: 800\$ ao primeiro e 200\$ ao segundo

1	Phrynéa.....	Castanho	4 annos	Inglaterra....	50 kilos	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
2	Bolívar.....	Idem.....	6 »	França.....	54 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
3	Scylla.....	Idem.....	3 »	Inglaterra....	47 »	Havana e branco.....	Idem idem.
4	Satam, ex-Neva.....	Idem.....	3 »	França.....	49 »	Grenat e ouro.....	Coud. Luso-Platense.
5	Gladiador.....	Idem.....	3 »	Inglaterra....	49 »	Branco e pintas pretas.....	M. U. Lemgruber.

Terceiro pareo — LEMGRUBER — Distancia 1,450 metros — Poldros e poldras nacionaes de 3 annos — Premios: 600\$ ao primeiro e 120\$ ao segundo

1	Régina.....	Douradilho...	3 annos	S. Paulo.....	49 kilos	Preto, branco e encarnado.	Coudelaria Paraiso..
2	Dora.....	Alazão.....	3 »	Idem.....	51 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
3	Diva.....	Idem.....	3 »	R. de Janeiro.	49 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
4	Catana.....	Douradilho...	3 »	S. Paulo.....	49 »	G ranium e ouro.....	Coudelaria J. W.
5	Druid.....	Tordilho.....	3 »	R. de Janeiro.	51 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.

Quarto pareo — DERBY-CLUB — Distancia 1,609 metros — Inteiros e eguas do paiz — Premios: 1:000\$ ao primeiro e 200\$ ao segundo

1	Boreas.....	Castanho.....	4 annos	S. Paulo.....	54 kilos	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
2	Sylvia II.....	Alazão.....	4 »	Idem.....	52 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
3	Electrica.....	Idem.....	6 »	Idem.....	52 »	Branco e pintas pretas.....	M. U. Lemgruber.

Quinto pareo — E. F. D. PEDRO II — Distancia 1,609 metros — Inteiros e eguas de qualquer paiz — Premios 600\$ ao primeiro e 150\$ ao segundo

1	Gaudriole.....	Castanho.....	3 annos	França.....	47 kilos	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança
2	Gazida.....	Idem.....	3 »	Idem.....	47 »	Azul e amarello.....	Souza Liberal.
3	Madama.....	Idem.....	3 »	Idem.....	47 »	Azul, b. e enc., boné amarel	Coudelaria Cruzeiro.
4	Coupan.....	Alazão.....	3 »	Idem.....	51 »	Azul, branco e encarnado..	Idem idem.

Sexto pareo — RIO DE JANEIRO — Distancia 1,750 metros — Inteiros e eguas de qualquer paiz — Premios: 1:200\$ ao primeiro e 300\$ ao segundo

1	Charybdes.....	Castanho.....	3 annos	Inglaterra....	51 kilos	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
2	Comtesse d'Olonne ...	Alazão.....	5 »	França.....	58 »	Havana e branco.....	Idem idem.
3	Talisman.....	Idem.....	6 »	S. Paulo.....	56 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
4	Icaria.....	Castanho.....	3 »	Idem.....	51 »	Branco e pintas violetas....	M. U. Lemgruber.
5	Nauá.....	Zaino.....	5 »	Inglaterra....	56 »	Branco e pintas pretas.....	Idem.

Setimo pareo — SEIS DE MARÇO — Distancia 1,450 metros — Animaes nacionaes, até meio sangue, que não tenham ganho no Derby — Premios: 400\$ ao primeiro e 80\$ ao segundo

1	Italia.....	Castanho	3 annos	S. Paulo.....	47 kilos	Azul e amarello.....	Coudelaria Luso.
2	Ivon.....	Zaino.....	3 »	Paraná.....	49 »	Preto, branco e encarnado.	C. P.
3	Zaire.....	Gateado	4 »	Idem.....	52 »	Azul e encarnado.....	Paulo Soares.
4	Alteza.....	Libuno.....	5 »	S. Paulo.....	52 »	Verde, encarnado e branco.	R. M.
5	Biscaia.....	Alazão.....	3 »	Idem.....	47 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
6	Bonita.....	Idem.....	4 »	Idem.....	50 »	Encarnado e azul.....	José Machado.
7	Americana.....	Tordilho.....	3 »	R. de Janeiro.	47 »	Setim br. e manchas pretas.	M. U. Lemgruber.

A. CEZAR LOPES, 2º secretario.

Em virtude do que ficou deliberado em sessão de directoria, chama-se a attenção do respeitavel publico para a taboleta que sera affixada no Derby a qual marcará a hora em que sera realizado cada pareo — M. LAURIANO, 1º secretario.